

# Um longo caminho a percorrer

A agência de classificação de risco Standard & Poor's concedeu ao Brasil o patamar de grau de investimento. A decisão representa uma melhora na recomendação do Brasil, que passa a ser considerado investimento seguro para investidores estrangeiros. Com a elevação da nota do Brasil pela S&P – que passou de BB+ para BBB-, o País atingiu o primeiro degrau da classificação chamada de grau de investimento.

A expectativa agora, segundo o economista-chefe da López León Markets, Flávio Serrano, é de que as outras duas grandes agências de classificação de risco, a Moody's e a Fitch, sigam a indicação da S&P e elevem a nota brasileira. A Moody's dá ao País a nota Ba1, enquanto a

Fitch coloca o Brasil no patamar BB+. Nos dois casos, a um passo do grau de investimento.

Mesmo com a nova classificação da Standard & Poor's, o Brasil ainda está a nove passos do topo – onde estão países como Estados Unidos e Alemanha, considerados sem risco de inadimplência. Nos degraus acima do Brasil, estão ainda países como Croácia, México, Tailândia, Chile e Itália.

Para Hugo Penteado, economista-chefe do Asset Management do Banco Real, o grau de investimento concedido pela Santandard & Poor's indica que o país está na direção certa em sua política econômica, mas ainda falta uma segunda indicação para não ter restrições de aplicação.

"Para o Brasil ser considerado local grau de investimentos, evitando a restrição de aplicação de várias entidades no mundo todo, precisa de uma segunda agência também com nota grau de investimentos nas duas dívidas. A Moodys está perto de fechar esse ciclo, pois já colocou a dívida em moeda estrangeira de longo prazo no grau de investimento", disse.

## ■ Antes

A nova classificação brasileira ocorreu bem antes do que previam o governo e o mercado financeiro. A classificação é uma espécie de selo de qualidade: indica aos investidores que o país é um destino seguro para o dinheiro, pois teria condições de honrar suas dívidas.

O efeito mais direto da mudança é o provável aumento, a partir de agora, do volume de recursos estrangeiros que entram no país, tanto para aplicações financeiras quanto para o setor produtivo. Alguns grandes fundos de pensão pelo mundo, por exemplo, seguem regra de só aplicar em países e empresas com esse selo.

O governo comemorou a notícia. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que o País vive um "momento mágico". O ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou que o Brasil entrou para o clube dos países "mais respeitados e sérios" do mundo. O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, ressaltou que haverá aumento do fluxo de investimentos.